



Projeto Mário Travassos

Artigo de opinião

**FAMÍLIA, TRADIÇÃO E A LIBERALIZAÇÃO DOS COSTUMES NO MUNDO
ATUAL**

CAD TALES RASCHIK COSTA

RESUMO

O Exército Brasileiro é uma instituição que celebra os valores, tradições e costumes, sendo tais valores reconhecidos pela sociedade brasileira. Um tema que tem sido amplamente debatido no âmbito militar é a família, a qual atualmente adquiriu novas características, devido à liberalização dos costumes no mundo atual. Este artigo tem por objetivo demonstrar as mudanças ocorridas no contexto familiar, bem como estas mudanças têm ido de encontro aos princípios morais e valores militares. Para a realização do estudo foi utilizada uma pesquisa bibliográfica, concluindo-se que a liberalização dos costumes no mundo atual têm colocado em xeque a tradição familiar.

Palavras-chave: Família. Tradição. Liberalização. Costumes.

ABSTRACT

The Brazilian Army is an institution that celebrates values, traditions and customs, and these values are recognized by Brazilian society. One theme that has been widely debated in the military sphere is the family, which has now acquired new characteristics due to the liberalization of customs in today's world. This article aims to demonstrate the changes that have occurred in the family context, as well as these changes have gone against the moral principles and military values. To carry out the study, a bibliographical research was used, concluding that the liberalization of customs in the current world has put in check the family tradition.

Keywords: Family. Tradition. Liberalization. Mores.

1. INTRODUÇÃO

Cada época defende seus próprios debates e controvérsias, muitos dos quais são baseados em suposições que acreditamos ser absolutamente verdade. Neste novo milênio abre-se o debate em torno das tradições familiares e a liberalização dos costumes, focando o assunto no novo conceito de família.

Na década de 50 a família tinha características patriarcais, onde os maridos trabalhavam para suprir as necessidades da casa, enquanto a mãe cuidava do lar e dos filhos. Atualmente vemos os homens e mulheres passando a maior parte do tempo livres, conversando e namorando em cafés e bares, bem como entrando e saindo de relacionamentos de forma rápida.

O século XX nos desafiou a pensar mais amplamente sobre o que é ser um membro de uma família. Tradicionalmente, quando se ouve a palavra “família”, a imagem de mãe, pai e filhos vem à mente. Em outras palavras, as famílias biológicas que nos unem por nossas linhagens e ancestrais têm sido tradicionalmente a visão mais comum da família, nenhum outro relacionamento é mais importante do que os relacionamentos relacionados ao sangue.

No século XXI, essa visão mudou, especialmente a partir de uma perspectiva sociológica. A família agora se estende muito além de nossas relações de sangue e capta um sentido muito mais amplo do que significa estar conectado em um sentido familiar. Alguns até dizem que as famílias escolhidas nos trazem mais força e energia do que nossas próprias famílias biológicas.

As famílias hoje podem significar família extensa, família misturada ou até mesmo famílias do mesmo sexo. O que se sabe é que a definição de família é muito mais do que uma mãe, um pai e filhos.

Com isso, a família tradicional deu espaço a outro núcleo familiar, trazendo questionamentos a respeito da ética e da moral, as quais são fatores fundamentais e basilares da Doutrina Militar. Desta forma, o tema a ser abordado é de interesse e relevância para o militar.

2. ENTIDADES FAMILIARES

A família era integrada na ordem do mundo, um elemento da sociedade que espelhava e que a promovia. A representação da família tradicional enquadrada na sociedade, e a necessidade de ser um elemento de ordem, de conter uma ordem em si mesma, para poder prosseguir as suas funções, vitais para seus membros, levaram a que, desde logo, o Direito de Família fosse considerado direito privado, mas com característica notoriamente ligadas ao direito público.

A família tradicional-patriarcal, patrimonialista, hierarquizada - flexibilizou-se.

Como preceitua Vaitsman (1994, p. 34):

Assim como o casamento, a família, empurrada pela dinâmica da mudança, está longe de ter desaparecido. Assumiu novas formas, tornou-se plástica, flexível, fazendo e refazendo seus limites com frequência. O que era desvio há duas décadas, difundiu-se, institucionalizou-se e passou a conviver com institucionalidades já existentes.

Sem dúvida, então, as estruturas familiares são compostas por diferentes modelos que variam, não sendo possível fixar-se um modelo familiar uniforme, necessitando-se compreender, estudar a família de acordo com os movimentos que constituem as relações sociais de cada tempo, lugar e situação cultural. A história da família é longa, não linear, feita de rupturas sucessivas.

No início, foi destacado o modelo patriarcal, hierarquizado, em um ambiente familiar necessariamente matrimonial, onde os casamentos eram para a vida toda, não existindo a individualização de seus membros. A família era vista como unidade de produção, onde as pessoas se uniam visando a formação de patrimônio, sem nenhuma atenção para os laços afetivos. Era o modelo estatal de família desenhado com os valores dominantes no período da revolução industrial.

Os novos valores que inspiram a sociedade contemporânea excedem e rompem, definitivamente, com a concepção tradicional de família. O modelo familiar torna-se descentralizado, democrático, igualitário e desmatrimonializado. A mudança no seio familiar acompanha o avanço do homem na sociedade.

Nunca antes as coisas haviam mudado tão rapidamente para uma parte tão grande da humanidade. Tudo é afetado: arte, ciência, religião, moralidade, educação, política, economia, vida familiar, até mesmo os aspectos mais íntimos da vida, nada escapa.

Neste cenário de extrema mobilidade das configurações familiares, novas formas de convívio vêm sendo improvisadas em torno da necessidade que não se alterou, de criar os filhos, frutos de uniões amorosas temporárias que nenhuma lei, de Deus ou dos homens, consegue mais obrigar a que se eternizem. As separações e as novas uniões efetuadas ao longo da vida dos adultos foram formando, aos poucos, um novo tipo de família chamada por "Tentacular", segundo Venosa (2004), diferente da família extensa pré moderna e da família nuclear que aos poucos vai perdendo a hegemonia. Ainda segundo o autor, a família tentacular é mais aberta, mais arejada, menos concentrada em torno do que ainda restou do pátrio poder do que a família nuclear tradicional. Uma família menos privatizada, unida mais em

função do afeto e das responsabilidades compartilhadas e menos em nome do imperativo de conservação da ordem.

Como preceitua Vaitsman (1994, p. 35):

Os arranjos familiares são flexíveis no tempo e no espaço. Ao longo da trajetória de vida, ocorrem constantes recombinações de casamentos e residências. E o convívio familiar, variando de acordo com os arranjos de férias e fins de semana, ocorre nas diferentes casas onde se reúnem os membros de famílias, que, em parte, distinguem-se e, em parte, confundem-se, homens e mulheres que formam ou não casais, e filhos de diferentes pais e mães.

A família hierárquica, organizada em torno do poder patriarcal, começa a ceder lugar a um modelo de família onde o poder é distribuído de forma mais igualitária entre homem e mulher, e também entre pais e filhos.

Para Venosa (2004) fica evidente que a dependência financeira das mulheres era um dos grandes fatores de conservação dos casamentos, felizes ou não. A entrada das mulheres no mercado de trabalho, juntamente com o crescimento da escolaridade feminina, coincide com o aumento do número de separações e divórcios. Aumentou também a idade em que as mulheres se casam, o que mostra que o casamento não é mais a razão de ser na vida destas, e a sexualidade passa a ser encarada de forma mais liberada. Como afirma Vaitsman (1994, p. 166):

A sexualidade embora universal, é experimentada diferencialmente, em função da época e da cultura em que se vive, da classe social e da etnia a que se pertence, da religião do país em que se habita e até mesmo do próprio ciclo da vida; tanto suas expressões como as normas sociais que a regulam variam – em maior ou menor grau. Isto significa que não se pode tratar esta questão de forma abstrata, se se quer compreender as expressões que assume na vivência de grupos ou indivíduos historicamente situados. Para tanto, é indispensável enfocá-la dentro de um contexto social determinado, com as particularidades que o configuram.

Notório o ponto de vista da autora, quando afirma:

Quanto maior a possibilidade efetiva de escolher, maior o espaço para o conflito entre o individual e o coletivo se expressar. O casamento moderno e a família conjugal moderna, cada vez mais, passaram a conviver legitimamente com uma pluralidade de outros padrões de casamento e família [...] uma das grandes contradições do casamento moderno, fundado no amor e na livre escolha. Pois, embora o objetivo do amor moderno seja a reciprocidade e a complementariedade entre dois indivíduos, a individualidade de cada um ergue barreiras entre os dois, fazendo do outro

algo de inatingível que é determinado pela individualidade” (VAITSMAN, 1994, p. 52).

Do resíduo da família conjugal moderna surgiram novas formas de convivência e organização da vida cotidiana, com múltiplas significações e novas fronteiras, agindo em diversos espaços, redesenhando as fronteiras que marcaram a formação das práticas e dos discursos modernos. Nesse momento contemporâneo, a diferença é marcada pelos experimentos e alternativas que se desdobram ao longo da vida, na tentativa de construção de um mundo social em que as relações tornaram-se mais radicalmente flexíveis e plurais.

Com isso, observa-se que os valores éticos e morais que o Exército Brasileiro prega estão sendo modificados no mundo atual, porém, a doutrina militar permanece intocada, onde a honra continua a ser a mola propulsora do militar.

Através da honra o militar terá uma conduta digna, de caráter íntegro, conquistando a admiração e o respeito de todos.

CONCLUSÃO

As famílias estão se tornando cada vez mais fragmentadas e diversificadas. Nessa rápida evolução do mundo, a vida doméstica está sendo afetada, bem como o modo como se vive, e como resultado, ocorrem mudanças na estrutura familiar, como seus membros interagem e como pensam.

Enquanto a unidade familiar tradicional de mãe, pai e filhos não é extinta, mas modernizada, as configurações vêm tomando forma rapidamente na última década. Cultural, social e mudanças econômicas naturalmente trouxeram novos segmentos familiares, da coabitação à gravidez não conjugal. Ser solteiro agora é uma escolha de estilo de vida. No passado, as pessoas solteiras eram vistas como se houvesse algo errado com elas, mas sendo por conta própria agora é mais aceito socialmente e o casamento está se tornando menos importante.

A cultura de trabalho e a busca pela progressão estão forçando as pessoas a se mudarem para grandes cidades para ganhar a vida, encontrar empregos seguros e garantir a estabilidade econômica, e como resultado os consumidores adotam amigos e conhecidos como suas novas famílias.

As novas concepções de família incluem pessoas do mesmo sexo, sendo que em muitos países já existe a união homoafetiva legal e a adoção de crianças por parte destas famílias. Com isso, observa-se que os valores éticos e morais que o Exército Brasileiro prega estão sendo modificados no mundo atual. Contudo, a doutrina militar permanece intocada, onde a honra continua a ser a mola propulsora do militar.

Através da honra o militar terá uma conduta digna, de caráter íntegro nas atitudes e na forma como se expressa, conquistando a admiração e o respeito de todos, a fim de que haja uma convivência pacífica entre os homens.

REFERÊNCIAS

VAITSMAN, J. **Flexíveis e Plurais**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

VENOSA, S. S. **Curso de Direito de Família**. São Paulo: Atlas, 2004.